

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA**

CAMILA RODRIGUES ROSA

MONITORIA ACADÊMICA:

Oferta, Desafios e Importância nos Cursos de Enfermagem

UBERLÂNDIA

2023

CAMILA RODRIGUES ROSA

MONITORIA ACADÊMICA:

Oferta, Desafios e Importância nos Cursos de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Alvarenga Cardoso

UBERLÂNDIA

2023

CAMILA RODRIGUES ROSA

MONITORIA ACADÊMICA:

Oferta, Desafios e Importância nos Cursos de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Medicina, da
Universidade Federal de Uberlândia, como
parte dos requisitos para a obtenção do
Título de Graduação em Enfermagem.

Uberlândia, 17 de janeiro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Valéria Peres Asnis

Profa. Dra. Marisa Pinheiro Mourão

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é uma ação educativa realizada pelos estudantes de cursos de graduação que contribui para a construção de conhecimentos específicos sobre o curso e sobre a iniciação à docência. É relevante para a formação do enfermeiro que assume em vários momentos a função de educador. **Objetivo:** Tem como objetivo discutir a contribuição da monitoria acadêmica na formação de estudantes principalmente do curso de enfermagem e identificar, a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, como é realizada a oferta de programas de monitoria acadêmica nos cursos de enfermagem das universidades públicas mineiras. **Metodologia:** Pesquisa documental com abordagem qualitativa realizada a partir de coleta de dados e seleção das fontes, sendo essas, documentos de projetos políticos pedagógicos dos cursos, em seguida realizado a interpretação e análise dos dados coletados. **Resultados:** A monitoria acadêmica se mostrou presente em todos os projetos políticos pedagógicos analisados, ademais, as informações apresentadas nos PPCs são deficientes. **Conclusão:** A monitoria acadêmica é uma atividade importante para a formação dos enfermeiros, sobretudo para aqueles que pretendem atuar como docentes e está prevista em todos os PPCs dos cursos de licenciatura analisados. No entanto é uma ação pouco divulgada e utilizada como temática em publicações científicas.

Palavras-chave: Monitoria; Enfermagem; Docência.

ABSTRACT

Introduction: Academic monitoring is an educational action carried out by students of undergraduate courses that contribute to the construction of specific knowledge about the course and about the initiation to teaching. It is relevant for the training of nurses who assume the role of educator at various times. **Objective:** It aims to discuss the contribution of academic monitoring in the training of students, mainly in the nursing course, and to identify, based on the Pedagogical Projects of the Courses, how academic monitoring programs are offered in nursing courses at public universities in Minas Gerais. **Methodology:** Documentary research with a qualitative approach carried out from data collection and selection of sources, which are documents of political pedagogical projects of the courses, then performed the interpretation and analysis of the collected data. **Results:** Academic monitoring was present in all the pedagogical political projects analyzed, in addition, the information approved in the PPCs is deficient. **Conclusion:** Academic monitoring is an important activity for the training of nurses, especially for those who intend to act as teachers and is foreseen in all PPCs of the courses of degree analyzed. However, it is a little publicized action and used as a theme in scientific publications.

Keywords: Monitoring; Nursing; Teaching

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA.....	8
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NOS CURSOS EM GERAL E NO CURSO DE ENFERMAGEM	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma intervenção pedagógica importante para a formação dos graduandos e tem usufruído de importante espaço na realidade educacional. É um dos programas de apoio ao ensino oferecidos nas Universidades que tem como objetivo envolver o monitor em atividades da docência no ensino superior, por meio do auxílio ao docente no desenvolvimento de uma disciplina.

Ao auxiliar o docente na organização das aulas e na orientação a seus colegas, o monitor pode potencializar a qualidade da aprendizagem e possibilitar que seu conhecimento e experiência sejam ampliados. Esse programa abrange diretamente três atores: o professor, o monitor e o aluno e pode proporcionar benefícios para todos os envolvidos. (SILVEIRA e SALES, 2016).

Assim como outras atividades de ensino, a monitoria proporciona o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas através do suporte que é fornecido aos alunos assistidos. Em se tratando do aluno-monitor, as atividades de monitoria constituem-se como uma experiência ímpar em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão. Possibilitando uma vivência e experiência diferente que contribui no crescimento do discente e no desenvolvimento de um pensamento crítico (CARVALHO, 2012)

Desde a Idade Média há registros de ações educativas envolvendo a participação de alunos ou discípulos nas atividades propostas pelos professores, aproximando-se das propostas da monitoria acadêmica. No contexto brasileiro, embora já existissem práticas relacionadas à monitoria nas escolas, esta foi institucionalizada no Ensino Superior na década de 1960, como apresentado por Frison (2016, p.138).

O uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, cuja prática era atender, na mesma sala de aula, alunos da 1ª à 5ª série, pois assim, os mais experientes ajudam os que estavam cursando séries mais iniciais. No Ensino Superior, somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se instituiu oficialmente a figura do monitor. O art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Para se tornarem monitores, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Essa Lei também dava ao monitor, no final de suas atividades, o título para ingresso na carreira de magistério superior.

No Brasil, em 1996, a Lei Federal Nº. 9.346 (Lei de Diretrizes de Bases da Educação - LDB) permitiu que os discentes monitores pudessem ser introduzidos na docência ainda durante seu período de graduação. Conforme seu Art. 84, os alunos são inseridos nas ações de ensino e

pesquisa, exercendo a monitoria acadêmica desde que demonstrem um rendimento educacional satisfatório (BRASIL, 1996).

Segundo a lei Federal Nº 5.540/68 e a LDB Nº 9.394/96, a monitoria é uma atividade desenvolvida pelas instituições de ensino para auxiliar os discentes no estudo de alguma disciplina, ou área, durante um determinado período. Sendo assim esta deveria constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos que é definido como a identidade de cada curso.

É necessário destacar a importância da monitoria acadêmica nos cursos de Enfermagem. Através dela, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, afinal, esse profissional assume em vários momentos a função de educador. Em outras palavras, a monitoria acadêmica é uma forma de complementar as vivências em sala de aula e contribui ainda mais para a formação do profissional de enfermagem.

Embora existam muitos benefícios nos programas de monitoria, eles também apresentam alguns desafios a serem superados para que a participação em projetos de monitoria ocorra de maneira numérica e qualitativa. Esses fatores podem causar uma desmotivação nos programas de monitoria e desconhecimento por parte tanto do docente quanto do discente das funções e das demais informações relevantes para o interesse e participação no programa de monitoria acadêmica.

Outro fator de relevância encontrado na literatura é a não existência de um espaço apropriado para o discente/monitor utilizar, como salas ou laboratório. Cabendo ressaltar o desconhecimento da função do programa de monitoria por uma parcela dos acadêmicos e docentes, considerando monitoria como uma atividade pouco relevante para o seu processo de aprendizagem, levando ao uso equivocado e a uma desvirtuação do programa. (GALDINO, 2019).

Esse artigo tem como objetivo discutir a contribuição da monitoria acadêmica na formação de estudantes, principalmente do curso de enfermagem, e identificar, a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), como é realizada a oferta de programas de monitoria acadêmica nos cursos de enfermagem das universidades públicas mineiras e os desafios encontrados. Para tanto, é preciso conhecer como as universidades públicas mineiras os oferecem nos cursos de enfermagem a partir das análises dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e informações disponibilizadas nos sites das universidades.

O presente artigo inicia discorrendo acerca de sua importância, principalmente no curso de enfermagem, posteriormente analisa e discute os dados coletados sobre sua oferta nas universidades públicas mineiras.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa documental de abordagem qualitativa é uma técnica utilizada para a coleta e análise de dados a partir de fontes documentais e envolve, essencialmente, a análise de fontes documentais, em formatos variados. A pesquisa documental de abordagem qualitativa possui diversas vantagens em relação a outros tipos de pesquisa, como a possibilidade de analisar informações previamente coletadas e organizadas, o que pode potencializar a produção de conhecimento. A construção deste artigo se trata de uma de abordagem qualitativa e se cumpriu por meio de uma pesquisa documental a partir de coleta de dados e seleção das fontes, sendo essas, documentos de projetos políticos pedagógicos dos cursos, ocorrendo em seguida a interpretação e análise dos dados coletados.

A pesquisa de literatura envolve um exame profundo e extenso de vários materiais que não foram usados em nenhum trabalho analítico ou que podem ser reexaminados para obter explicações adicionais ou informações suplementares, conhecidos como documentos (Guba & Lincoln, 1981)

Para realização da pesquisa foi estabelecido como recorte espacial o Estado de Minas Gerais e identificadas as universidades públicas que ofertam o curso de enfermagem. Na sequência foram realizadas buscas nas páginas da web de cada uma dessas instituições para localização e análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos .

Para a análise dos dados coletados nos Projetos Pedagógicos dos cursos foram utilizadas as seguintes categorias: a importância e os desafios da monitoria acadêmica, a presença ou não de remuneração, a duração da monitoria, os objetivos, a indicação de período para realização e se o curso de enfermagem abrange a licenciatura.

No Brasil, segundo o censo superior de educação em 2020 (INEP), 87,6% das instituições de educação superior (IES) são privadas. Distribuindo-se essas IES é visto que 304 são públicas e 2.153 privadas. Das instituições públicas 129 são estaduais, 118 federais e 57 municipais, sendo que o Sudeste abriga a maior concentração de IES do país.

O estado de Minas Gerais conta com 11 universidades federais e 2 estaduais, dentre elas, 9 ofertam o curso de graduação em enfermagem em sua lista e foram utilizadas para a realização dessa pesquisa, sendo elas Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O papel das Universidades Públicas ultrapassa a ideia de formação de pessoas para o ingresso no mercado de trabalho, ela forma pensadores, críticos e pesquisadores através da produção de novos conhecimentos. A instituição de ensino também produz novos conhecimentos, técnicas e tecnologias através da pesquisa. Além disso, por meio da extensão, o conhecimento chega à sociedade na forma de programas, projetos e ações. Assim, os programas de monitoria, podem acrescentar ao indivíduo conhecimento e técnicas para transmissão de saberes. O resultado dessa análise permitirá identificar as informações relevantes e categorizá-las de acordo com os objetivos estabelecidos.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NOS CURSOS EM GERAL E NO CURSO DE ENFERMAGEM

A essência da monitoria é propiciar ao monitor dimensões do exercício da docência, principalmente quanto ao aspecto pedagógico, tornando essa atividade importante no meio acadêmico, uma vez que aproxima os monitores dos professores e dos demais alunos, atuando em uma constante troca de saberes. (LIRA NETO, 2021) Além do que já foi apontado anteriormente, essa vivência possibilita o desenvolvimento da reflexão crítica a respeito das questões socioeducacionais, do processo de formação do sujeito e dos aspectos didático-metodológicos. Desta forma, a monitoria envolve a ampliação dos conhecimentos adquiridos na disciplina que contribuem com o fortalecimento profissional e identidade pessoal. De acordo com Carvalho et al. (2012, p. 465):

A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada. Nesse sentido, permite a ocorrência de uma melhor correlação entre teoria e prática na enfermagem, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos.

A monitoria acadêmica oferece benefícios aos monitores, professores e aos alunos. Quanto aos monitores, como já abordado, ao desempenhar atividades, aprimoram as habilidades didático-pedagógicas e a possibilidade de se aprofundar sobre assuntos que serão ministrados. Desta forma, nos cursos em geral o programa proporciona ao monitor a possibilidade de aperfeiçoamento de suas habilidades de comunicação, liderança e segurança. Já em relação aos benefícios destinados aos alunos podemos identificar que eles se sentem mais dispostos a realizar questionamentos e sanar dúvidas sobre os conteúdos, proporcionando uma otimização da formação, além de instigar a curiosidade e de aprimorar os conhecimentos sobre determinada

disciplina/temática. No que tange aos professores, a monitoria fornece um suporte para organização e planejamento das aulas, entre outras atividades extras salas de aula, que auxiliam no desenvolvimento dos alunos (SANTOS, et al. 2020).

Vale destacar que o programa de monitoria acadêmica deve ser acompanhado, assistido e dirigido para que o conteúdo seja repassado de maneira correta e pelo método de escolha do professor em acordo com o monitor, o que os tornam parceiros facilitadores do conhecimento aproximado e individualizado. Lins et al. (2009) afirmam que os conhecimentos que são adquiridos junto ao professor e com os alunos contribuem para o ganho intelectual e social do monitor de modo que este enxergue a monitoria acadêmica além de uma atividade curricular, mas, também, como ferramenta que proporciona maior incentivo à docência e a formação de profissionais preparados e qualificados para sua carreira docente.

No que se refere a monitoria em cursos de graduação em Enfermagem também é percebido sua importância, tendo em vista que o enfermeiro é um profissional que precisa desenvolver habilidades de educador ao longo de sua formação com a função de repassar saberes, promover ações educativas e coordenar grupos. Desta forma sua atuação exige preparo, pesquisa, estudos, metodologia, didática e construção de novos conhecimentos para alcançar atuação efetiva. A monitoria nos cursos de enfermagem tem como objetivo aprimorar o aprendizado e o conhecimento nesse contexto durante a graduação.

No Brasil, o ensino de enfermagem foi oficialmente instituído em 1890 através do Decreto Federal nº 791, com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, cuja composição docente era formada por médicos e gestores hospitalares. Em 1923 foi fundada a Escola de Enfermagem Anna Nery, considerada a primeira a funcionar genuinamente sob a orientação e organização de enfermeiras. (KLETEMBERG, 2003)

A elaboração das diretrizes curriculares para o primeiro curso de graduação em enfermagem no Brasil contou com a participação direta da Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Buscando embasamento no Sistema Único de Saúde (SUS), no processo saúde-doença e no histórico social/político/econômico. Somente em 2001, por meio da resolução N° 3 de 7 de novembro de 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que estas norteiam a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.

Cabe ressaltar que o art. 8º determina que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as instituições de ensino superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo

estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (SANTANA, 2005)

Ao longo do tempo, a monitoria foi se consolidando no Brasil, tanto na parte teórica quanto prática, principalmente nos cursos de enfermagem em que a base da formação era pautada nos conteúdos ministrados na bibliografia médica e em produções teóricas norte-americanas, fato relatado por Louise Kieninger (1979), primeira diretora da Escola Ana Nery, ao dizer que os livros deveriam ser traduzidos devido ao fato de não haver livros voltados para enfermagem no Brasil. Nesse cenário, a monitoria assume um papel importante de possibilitar maior aproximação dos conteúdos teóricos aprendidos nos livros com as práticas clínicas, sobretudo em disciplinas com estas características, adaptando o contexto e a realidade brasileira.

A formação do enfermeiro nos moldes de bacharelado, como na maioria das instituições de ensino, visa preparar o aluno para atuar nas áreas específicas da saúde, tanto na hospitalar como na saúde coletiva. Segundo SGARBI et al. 2018, não se tem notado uma preocupação específica em relação à atuação para a docência que, nos últimos anos, ampliou-se como campo de trabalho para o profissional enfermeiro. Nesse ponto de vista, se o indivíduo optar por uma carreira docente será necessário completar os estudos com uma formação pedagógica alternativa, como uma pós-graduação, enquanto uma graduação com licenciatura já fornece uma formação pedagógica e profissional para atuação na docência.

Por natureza o enfermeiro é um educador da saúde, com a função de promover e desenvolver programas de saúde para a comunidade. Assim sendo, ele é responsável por orientar os indivíduos com diferentes perfis econômicos-sociais em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde. A monitoria acadêmica nessa perspectiva vai além de uma atividade de iniciação à docência, ela instrumentaliza os indivíduos para as práticas em saúde, como o planejamento, o trabalho em grupo e a orientação da comunidade, atividades essenciais à práxis de enfermagem.

De acordo com o que foi visto, os benefícios da monitoria acadêmica no curso de enfermagem incluem a formação de pesquisadores, o conhecimento da realidade do ensino e aprendizado, o desenvolvimento, a avaliação de novas metodologias do ensino, o complemento da formação pedagógica do aluno, as experiências práticas docentes que aprimoram a atuação profissional e a possibilidade de maior interação dentro do âmbito acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de entender como ocorre a oferta de monitoria das 9 universidades públicas de Minas Gerais que possuem o curso de enfermagem e discutir a contribuição na formação dos estudantes, foi realizada uma pesquisa através de análises dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem disponíveis nas páginas da web das instituições. Foram utilizadas as categorias para análise: a importância e os desafios da monitoria acadêmica, a presença ou não de remuneração, a duração da monitoria, os objetivos, a indicação de período para realização e se o curso abrange a licenciatura.

No que tange os objetivos da monitoria acadêmica, as universidades como UEMG, UFMG, UFTM e UFV essas informações estão relacionados com a reconstrução de saberes, incentivo a iniciação docente, promoção do processo ensino-aprendizagem, enriquecimento didático-científico, participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, experiência pedagógica e ampliação do escopo da formação profissional. As demais instituições possuem poucas informações em relação ao objetivo, como a UFU, por exemplo.

A indefinição dos objetivos da monitoria acadêmica tende a ser um obstáculo para o planejamento e execução eficiente, uma vez que o desconhecimento do foco para a realização da atividade, pode deixá-la fragilizada. Conforme mencionado por Botelho (2019, p.72) “monitores se limitam (ou são limitados) a auxiliar o professor em tarefas administrativas que não lhes apetece e não se alinham com o devido papel da monitoria.” Tal fato pode ser relacionado a falta de definições e objetivos claros do projeto.

Nas instituições UEMG, UFJF, UFVJM e Unifal na categoria de bolsas, há nos projetos políticos pedagógicos a presença das modalidades voluntário e bolsista. Já nas demais não é apresentado essa categoria, ficando a cargo de editais específicos, como realiza a UFU semestralmente e informa sobre a oferta de bolsas e quantidade de vagas. Em cursos integrais, principalmente, há alunos que dependem de bolsas para auxílio ou permanência na universidade, sendo assim, é necessário que haja maior investimento em remuneração para incentivo à participação nos projetos de monitoria acadêmica. Conforme cita Silveira e Sales (2016 p. 146)

A remuneração da bolsa de monitoria também foi mencionada. Para os próprios monitores o valor da bolsa foi considerado baixo. Ao comparar a bolsa de monitoria com os estágios remunerados{...}, notou-se que os estágios eram melhor remunerados. Isto pode gerar baixa procura para exercer a atividade de monitoria, pois os alunos acabam optando por uma melhor remuneração do que por um conhecimento a mais ingressando no Programa.

Os processos de seleção dos monitores são realizados por meio de editais publicados pela pró-reitora de graduação e coordenação dos cursos e posteriormente divulgados através do e-mail das turmas cadastradas na coordenação. Cada instituição estabelece critérios para a seleção, sendo um fator comum entre elas que os alunos já tenham sido previamente aprovados na disciplina. A UFU e UFJF, por exemplo, realizam o processo de seleção dos alunos para a participação através da análise curricular e do coeficiente de rendimento acumulado (CRA). Enquanto isso, UFVJM, Unimontes e UNIFAL realizam a aplicação de prova de avaliação específica e classificatória. Nas demais não foi possível identificar essas informações.

Foi visto que nem todos os projetos pedagógicos definiram sobre a duração e tempo para a realização da monitoria, como por exemplo, a Unifal e a Unimontes. Em geral as instituições preveem que o discente tenha disponibilidade de no mínimo 4 horas e máximo de 20 horas semanais para atender as atividades programadas solicitadas pelo professor e poderá exercer as atividades referentes à monitoria por um período/semestre e em um componente curricular. A UFU ainda estabelece que o discente poderá exercer por, no máximo, dois semestres letivos, alternados ou não.

Observou-se que somente a Unifal retratou o critério do período mínimo do curso para participação, nesse caso, de alunos regularmente matriculados a partir do 2º período. Entende-se que as informações a respeito das particularidades para realização da monitoria são de importante relevância para o entendimento e interesse na participação.

Destaca-se que somente a UFU e a UFJF oferecem de forma integrada as modalidades Bacharelado e Licenciatura, as demais oferecem a modalidade de Bacharelado. Reconhece-se que essas duas universidades formam professores e educadores além de enfermeiros, sendo assim, é pertinente que haja um foco maior na informação, na remuneração e nos objetivos para maior adesão à monitoria como uma experiência de iniciação à docência. O que difere as duas é que na UFJF o aluno pode optar por fazer apenas uma das modalidades, além do turno de funcionamento, o que na UFU ocorre de forma integral, sendo duração mínima de 5 anos (10 semestres) e a UFJF o turno ofertado é diurno com duração mínima de 4 ano e meio (9 semestres). Isso pode favorecer a UFJF para realização da monitoria, sem que haja conflito com os horários de aulas.

A indefinição de horários e rotinas, bem como ações de divulgação dentro da instituição e bolsas de remuneração com baixo valor e números reduzidos, são elementos que dificultam a realização do programa de forma efetiva, bem como, causa um desinteresse por parte do aluno na procura desta modalidade de ensino/aprendizagem. Conforme relatados por Assis (2006, p.

205) “a inserção da monitoria nos projetos dos cursos, de maneira inerente ao ensino poderia ser um caminho para viabilizar o potencial pedagógico da monitoria”.

Desta forma, com base na literatura e na análise dos projetos pedagógicos dos cursos, muitas universidades aparentam não destacar a inclusão das especificações da monitoria em seus projetos pedagógicos, o que deve ser repensado pelas Universidades Públicas pelo fato desse documento ser a identidade do curso a ser desenvolvido. Ademais, as informações apresentadas nos PPCs são deficientes na maioria das referidas Universidades, pois não constavam informações importantes como a existência de bolsas remuneradas, indicação de período para realização e descrição detalhada do programa de monitoria.

As informações e dados obtidos com a pesquisa apontam para a relevância desta atividade acadêmica na formação dos graduandos de cursos bacharelados e licenciaturas, sobretudo para aqueles que pretendem exercer a docência, com destaque para o curso de enfermagem, tendo em vista que todas as universidades públicas mineiras que ofertam o curso apontam a monitoria como atividade prevista no PPC do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica tem como propósito o aprimoramento do estudante diante da oportunidade de vivenciar atividades voltadas à docência e possibilitar a revisão dos conteúdos e o aprofundamento dos estudos na área. É considerada uma importante experiência de aprendizado que promove interação, além de contribuir na visualização e reflexão sobre o exercício profissional.

Portanto, a monitoria nos cursos de enfermagem além de contribuir em uma futura formação docente, pode também auxiliar na prática assistencial deste profissional, que exercerá a função de um educador de saúde ao atuar na capacitação de equipes ou na prevenção e promoção de saúde para a comunidade. Também foi visto, com base nos PPCs, que a monitoria acadêmica está prevista em todas as instituições mineiras que ofertam a graduação, mesmo que algumas dessas informações não constem de maneira aprofundada.

Diante do exposto, percebe-se que a figura do monitor se transformou ao longo do tempo, mas ainda carece superar alguns embaraços, tais como aumento de bolsas de monitoria, melhor elucidação das instituições em seus projetos políticos pedagógicos sobre duração, o estabelecimento de períodos para realização, os objetivos da monitoria e a divulgação mais ampla dos programas.

Esses desafios podem ser vistos como um obstáculo, mas não como impeditivos para desenvolvimentos de projetos de monitoria. O interesse, a disponibilidade e a dedicação dos

envolvidos contribui para que haja eficácia e engajamento na estratégia de orientação e aprendizagem das propostas de ensino.

Conclui-se, que este estudo sugere uma necessidade de ampliar a discussão sobre os benefícios à formação acadêmica conferidos pela monitoria visto a importância que exerce no processo de ensino-aprendizado do estudante do curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368>>

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. 20 dez 1996.

CARVALHO, I. S. *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. DOI: <<https://doi.org/10.5902/217976923212>>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 45, n. 241, p. 567-589, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>>

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. *In*: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (orgs.) **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 37-44.

FRISON, L. M. B. Monitoria: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>

GALDINO, E. T. S.; ABRANTES, K. N. F. C. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. **EEDIC: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica**, Quixadá, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2018. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061>>

GUBA, E.; LINCOLN, Y. 1981. **Effective Evaluation**. São Francisco: Jossey-Bass.

KLETENBERG, D. F.; SIQUEIRA, M. T. A. D. A criação do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 61-67, 2003. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v8i2.1695>>

LINS, L. F. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *In*: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, IX, 2009, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009, p.1-2.

SANTANA, F. B. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: uma visão dialética. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 7, n. 3, p. 294-300, 2005. DOI: <<https://doi.org/10.5216/ree.v7i3.904>>

SGARBI, A. K. G. *et al.* Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol. 4, n. 1, p. 254-273, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.24115/S2446-6220201841423p.254-273>>

SILVA, J. F.; SILVA, G. M.; CARVALHO, O. F. A monitoria como processo de reflexão na formação docente. **RPD: Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 21, n. 46, p. 01-23, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.31496/rpd.v21i46.1392>>

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>>